ASSIGNATURAS
BAHIA—BRASIL EXTERIOR
Anno 20$000 50$000
Semestre 10$000 30$000
TELEPHONES—Red. n. 569 Escrip. n. 568
Pagamento adiantado

# A TARDE

DIRECTOR
SIMOES FILHO
REDACÇÃO E OFFICINAS
Rua dr. Manoel Victorino n. 21
SUCCURSAL E ESCRIPTORIO
Rua Visconde do Rosario n. 5

ANNO III
NUMERO 883

O TEMPO Temperatura á sombra maxima 27,8 Temperatura á sombra minima 21,5

BAHIA, 6 de Setembro de 1915

O CAMBIO—Os bancos hoje, não funccionaram.

Jornal independente noticioso e politico

## A Semana

A que esplendidos triumphos está decididamente talhada no futuro esta legendaria cidade das musas e das barbacans esborcinadas e muros, por onde esverdeia o limo e cresce a hera romantica das ruinas?

A que longos estremecimentos de tubas bronzeadas estará prestes a rebentar o ar pejado desta nova Athenas, amanhã, aberta aos allalis do populacho embetesgado entre as pompas de um dia glorioso e uma avenida, subito, desvendada no esplendor do sol, aos olhos extaticos do mundo?

A febre, a divina febre dos ultimos retoques...

Nem houve jamais memoria de tamanho empenho. A semana teve os olhos e os ouvidos cheios desse furor divino e dessa grita de operarios na faina... A cidade vai surgir pelo milagre de sete dias na pompa de linhas architectonicas... E tamanha é a suggestão da belleza definitiva, a illusão do triumpho final, que esses emotivos ingenuos, que somos nós, amigos sinceros da cidade, tomamo-nos da mesma idéa que, como a obra, não será vital e fecunda, nem possivel, se ahi, com a nossa força, não puzermos inteiro o coração».

Thebas, para erguer-se, bastou a lyra de Amphion E ás portas de seus templos em construcção, foram legiões de escravos, trabalhando, porfiando, cantando..

Babylonia, onde «quatrocentos mil homens trabalhavam, a um tempo, precisou de mais de um anno para levantar os seus muros a dentro dos quaes scintillavam os jardins suspensos da fabulosa Semiramis»...

«Salomão, para construir o templo dos judeus, reuniu 150 mil homens que talhavam a pedra das montanhas, longo tempo. Quando Justiniano quiz reconstruir Santa Sophia, vieram de todas as provincias do immenso Imperio marmores preciosos, columnas, esculpturas arrancadas aos templos, aos porticos e ás thermas, em todas as cidades do Oriente, do Occidente e das ilhas.»

Emfim, no XI seculo, mais de cem mil homens foram empregados na construcção da Cathedral de Strasbourg, poucos que vinham das provincias mais distantes de Leuctria, e até do fundo da Austria, pelo simples impulso da crença ao appello dos sacerdotes, que davam seu esforço, seu suor, seu trabalho, seu tempo, sem reclamar, suprema graça, sem pedir salario»...

Isso que nos conta Guilherme Dubufe, aqui se verifica em uma semana... Alto poder do homem moderno, que realiza, em dias, trabalho ingente para annos . . .

Mas, de todas as obras que o governo vae, amanhã, inaugurar, nenhuma sobreleva em fulgor, pelo relevo, não só de belleza como de humanidade, como a do Instituto Anti-Rabico. E' ao Canella, ao fim das virides mangueiras, sob a basta luz que o varre, lado a lado, pelos trez modelares pavilhões, entremeados de jardins que os separam.

Visitamol-o hontem. E não sei porque em meio d'aquelles lampejos dos bronzes e dos cristaes dos apparelhos, daquelles auto-claves e microscopios rebrilhantes d'aquellas machinas magnificas da sciencia moderna, nos vinha, por uma mutação rapida de impressionismo, o comparar as acções humanas, tão diversas nos seus fins, ás vezes os mais grandiosos na modestia mesma de seu scenario,—como esta obra que ha 23 annos o espirito infatigavel do professor Augusto Vianna vivifica no carinho de um ideal redemptor de scientista...

D'ali, ao sahir, pela alameda dos verdes cajueiros, onde o sol dava flagrantes rios de luz satisfeita, então recordava, instinctivamente, a figura extraordinaria de Jenner, aquelle santo de Berkeley, vinte annos trancando, o seu segredo, que era a descoberta da vaccina, ha mais de um seculo positiva realidade de beneficos influxos...

..De Pasteur, outro espirito que illumina aquelles pavilhões, das cavas aos capiteis, tambem me vieram estas sentenças, do discurso de recepção na Academia:

«A grandeza das acções humanas mede-se segundo a inspiração que as faz nascer. Feliz o que traz em si um deus, um ideial da belleza a que obedeça: ideal da arte, ideal da sciencia, ideal da patria, ideal das virtudes do Evangelho... São as fontes vivas dos grandes pensamentos e das grandes acções»...

Maiores assim do que os constructores de cidades, são os defensores da vida. Estes, os verdadeiros benemeritos: regeneram as raças, defendem os povos e illuminam o mundo.

C. C.

## O marcellinismo e a successão

### A voz de commando que vem do Xangó

Sr. J. Marcellino

Cremos que não falamos a verdade, dando a cada uma das facções opposicionistas, o seu logar, já definido, no caso da successão governamental.

O sr. Severino Vieira, com os seus amigos, já tem dito o bastante para que saibam todos onde pode ser encontrado; do senador Luiz Vianna, tudo o que se sabe é que, retrahido no seu doce exilio de S. Luiz, tem mantido uma discrição impenetravel sobre a successão; do senador José Marcellino, não se sabia cousa alguma.

Todas as manhãs, contavam os curiosos encontrar seu pensamento no «O Estado», num editoral symphatico ao sr. Antonio Moniz, como sabe fazer, com brilho invejavel, o seu valente redactor.

Deve ter havido razões para que isso, até agora, não succedesse e hoje pudemos dal-a, com absoluta veracidade.

Na facção marcellinista, ha um pequeno grupo hostil á candidatura Moniz, o qual tentou, em varias investidas, arrastar o senador José Marcellino, mas tudo foi debalde.

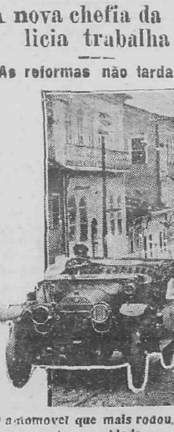
Do Xangó, segundo notas de nossa reportagem, chega a primeira palavra do chefe sobre o assumpto, um telegramma ao director d'«O Estado», redigido com duas palavras: «Circumspecta coherencia».

Isso significa que não será pelo senador Marcellino, que as cousas de successão se complicarão.

## Temos homem ao leme

### A nova chefia da policia trabalha

#### As reformas não tardarão



O automovel que mais rodou, hontem, na cidade

13 horas. A sala de gabinete do chefe de policia já regorgitava, quando a sentinella da chefatura deu o brado de armas.

Era s. ex., o sr. dr. chefe de policia interino, o dr. Cesar Cabral, que chegava, com um pequeno mas luzido cortejo, na sua maioria de deputados —os srs. Sampaio, João Marques e Archimedes.

O dr. chefe entra, recebe continencias, cumprimenta os presentes.

O delegado Martinelli assume attitude de quem ia discursar, mas se limita a passar o cargo ao sr. Cesar Cabral, que o recebe, tambem em curta oração. Novos, cumprimentos s. ex. interino faz, então, sciente ao commandante do Regimento das suas primeiras deliberações administrativas.

As modificações não seriam radicaes; apenas, um alferes que policiara a circumscripção passaria a policiar a 1.ª e a 2.ª por ora, somente; depois veriam as reformas de caracter technico.

Hontem, domingo, s. ex. desrespeitando o conselho da santa Madre Egreja, trabalhou todo o dia, percorrendo a cidade, de automovel, em companhia do seu ajudante de ordens.

Uma chuvinha meuda e inpertinente, de vez em quando molhava a cidade, mas s ex., nem assim, permittia que se arriasse a capota do auto.

Isso deu lugar a que s. ex. se recolhesse á sua residencia um pouco constipado.

—

A' ultima hora, soubemos que, numa das suas corridas, o auto do chefe ia atropellando o estimado deputado opposicionista dr. Fernando Kock.

—

Outra nota de ultima hora: s. ex., o chefe interino, esteve á noite, sempre de automovel, fiscalisando o largo do Theatro.

## As custas de 72 contos de reis

### O procurador do Estado opina contra o juiz

#### Fontes e mais representantes

O sr. dr. Carlos Chenaud, então procurador geral do Estado, entregou ao secretario geral, ante-hontem, longo parecer sobre a petição enviada ao governo pelos serventuarios da justiça federal e estadoal, que funccionaram no pleito entre o Estado e o Municipio, para o fim de ser este obrigado a reconhecer a procedencia que o primeiro tinha nas garantias dadas ao emprestimo feito com o «Crédit Françaís», garantias que já estavam empenhadas ao Estado pelo emprestimo feito á intendencia Carneiro da Rocha.

O parecer do dr. Carlos Chenaud é bastante longo, examinando juridicamente a questão em face das leis vigentes, para concluir opinando que a petição deve ser indeferida, por não caber aos petecionarios direito a custas, desde que não se tratava de cobrança executiva.

Os requerentes recorrerão aos tribunaes, intentando acção por maior quantia, pois se consideram tambem fazendo jús ás custas proporcionaes á quantia que o Estado recebeu do Municipio em titulos.

## O 1º numero do "Diario Official"

Inaugura-se tambem, amanhã, a «Imprensa Official», devendo circular um numero—typo do «Diario Official» do Estado.

Este numero conterá um edital, emoldurando o retrato do dr. José Joaquim Seabra, tambem a descripção das varias dependencias da «Imprensa», com photographia do predio.

Depois disso, virão as reformas do quadriemio: Constitucional, Judiciaria Organisação Municipal, sendo ao todo um volume de 64 paginas.

O «Diario Official» só começará a circular, sem interrupções, do dia 1º de outubro em diante, amanhã é só por amostra.

Será nomeado director da «Imprensa Official,» o sr. dr. José Aguiar da Costa Pinto.

## O sr. Zehntner deve regressar já

O dr. José Bezerra, ministro da Agricultura, telegraphou ao delegado fiscal pedindo-lhe de communicar «ao dr. Leo Zehnter que deve tomar posse nesta capital (Rio) e perante respectivo director, do cargo para que foi contractado, devendo portanto regressar com urgencia».

#### A successão cearense

## Os candidatos continuam a surgir

RIO, 5 («A Tarde»)—A «A Tarde» daqui tratando da successão do sr. Benjamin Barroso, no governo do Ceará, diz ser provavel que se apresentem candidatos:

sr. Thomaz Cavalcante, Frederico Borges, Belisario Tavora e Alvaro Fernandes

*** REINADO DE CUPIDO*

*Vale a pena insistir no criterio ou, melhor, na falta de criterio que presidiram as ultimas nomeações do governo, para cargos, aliás, da maxima importancia. Dir-se-ia que o sr. Frederico Costa fôra incumbido de abrir o dique para extravasar toda a semcerimonia e o desembaraço sensual do governo.*

*Nesses oitos dias, o sr. Seabra não tem feito outra cousa senão attender aos caprichos do amôr: as nomeações são feitas com um despreso pela competencia e o merito, com a mesma indifferença com que se mudam os domesticos da copa da Acclamação.*

*Primeiramente, foi um genro do sr. Frederico e um filho do sr. Seabra; seguiu-se-lhes uma enxurrada de outras de validos da situação, acabando em dous futuros genros: os dos srs. general Lino Ramos e Francisco Bandeira.*

*Cabe aqui uma estatistica das nomeações feitas sob esse criterio, na ultima quinsena:*

1 GENRO DO SR. FREDERICO; 1 FILHO, 2 PRIMOS E 1 GENRO DO SR SEABRA; 1 FUTURO GENRO DO SR. BANDEIRA, SOGRO DO FILHO DO SR. SEABRA E 1 GENRO DO GENERAL!

*Isso de uma assentada, sendo para notar que os «principes» foram todos accomodados no Thesouro, com logares vitalicios.*

*Se é isso a que se chama escrupulo, benemerencia e patriotismo, indiscutivelmente o sr. Seabra e tudo isso e mais alguma cousa.*

## Os casos de loucura e a guerra

O sabio professor Régis, da Academia de Medecina de Paris, acaba de fazer uma série de communicações interessantes, sobre os casos de loucura na guerra.

Estatistica reconfortante: nunca o numero de alienados foi menor no exercito francez Elle não é superior a 0,86 por 1.000, entre os soldados retirados da linha de combate por ferimento e molestia.

Essa porcentagem tem tanto mais valor, quanto é baseada em cerca de 200.000 homens.

Contrariamente á idéa corrente, não é a propria batalha, com toda as suas fadigas, seus perigos, seus horrores, que influe na producção dos casos de loucura. O professor Régis notou, com effeito, que a demencia predominava entre os militares que não tinham ido ao fogo e entre os territoriaes em permanencia nos depositos do interior.

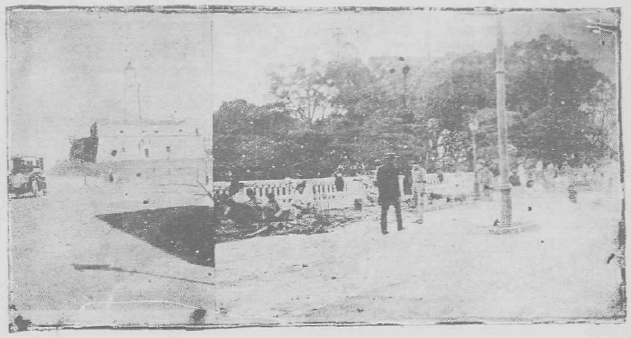
Os casos de loucura mais numerosos, observados entre os soldados da linha de combate, pertencem, nas estisticas, ás primeiras semanas da guerra.

ASPECTOS DA MANIFESTAÇÃO ACADEMICA, SABBADO, AO DR ANTONIO MONIZ, NO MEDALHÃO, O CANDIDATO Á SUCCESSÃO ENTRE MUITOS DOS SEUS ALUMNOS

# O QUE VAMOS FESTEJAR AMANHÃ

## Um desperdicio de 8.721:720$192, no minimo

## A avenida «7 de Setembro» custóu-nos os olhos da cara



O PHAROL DA BARRA, TERMINUS DA «7», ASPECTO DA PONTE QUE LIGA O CAMPO GRANDE Á ACCLAMAÇÃO

O espirito publico entre nós, batido pelas mais amargas decepções, habituou-se a não mais reflectir sobre os serios e palpitantes problemas de seu interesse immediato.

Nessa indifferença teremos, talvez, a explicação do desprezo do governo pela opinião da collectividade, por convicção de que não é difficil illudil-a, desde que para tanto haja engenho e arte.

Não será de extranhar pois, que, quando amanhã as seiscentas lampadas possantes da avenida «7», inundarem'a de luz, entre o multicor das flammulas e o «frenesi» da multidão, muito bahiano se embasbaque e passe a considerar que os nossos actuaes governantes, são benemeritos de verdade.

E' da psychologia das multidões, que ellas são faceis de esquecer e perdoar, quando se as a affronta com scenarios mais vistosos, com sensações ineditas e emprevistas.

Não esqueça ella, porém, que a rua larga, asphaltada e cheia de luz que o officialismo vae inaugurar amanhã ruidosamente, é causa de soffrimentos, de fome e sêde, de muitas centenas de bahianos, da laboriosa classe do funccionalismo, emquanto á sombra dessa obra encheram o bandulho felizardos intimos do governo; não esqueçam que ella nos custou os olhos da cara, emfim.

Por isto, soffrem os servidores do Estado as afflicções das provações supremas, desde a capital até o interior, onde os magistrados e professores desertam de seus postos, para virem supplicar aos poderosos da administração, a esmola de uma parte de seus vencimentos, que lhe são criminosamente sonegados, emquanto os vampiros da situação ostentam a sua fartura e opulencia.

E' mister assignalar mais, que não variamos de julgamento quanto á obra dispendiosa, inutil e inopportuna, que o sr. Seabra suppõe que o levará á immortalidade, como se os estadistas se medissem pela craveira dos mestres de obra.

«A Tarde» recusa a sua solidariedade á politica de aventuras financeiras e pyrothecnia, de que resulta a folgança official de amanhã, porque o que o se festeja é uma loucura, de parte do sr. Seabra e a cupidez industrial de membros espertos de seu governo, num tripudio revoltante sobre os soffrimentos de fome, da grande maioria dos bahianos.

A AVENIDA «7» E O THESOURO

Dos correspondentes desta folha, que, infelizmente, se occultam em inflexivel modestia, nenhum excede a Civis, no criterio e competencia com que encara e discute as questões.

Ainda agora, a proposito da inauguração da Avenida 7 de Setembro, elle nos apparece com um trabalho irrespondivel, pelo qual se terá dados exactos dos sacrificios do Thesouro para levar a cabo obra tão desnecessaria, num momento em que nos faltam recursos para as primeiras necessidades.

Demos a palavra ao illustre correspondente:

O QUE SE VAE COMMEMORAR AMANHÃ

Em commemoração, á maior data do Brazil,—a da sua Independencia, compunge-nos vel-o em situação desesperada, que, segundo o dr. Felix Pacheco, um dos espiritos mais fulgurantes da geração actual, nas notaveis razões de seu voto sobre a penultima emissão de papel-moeda, tem a sua causa efficiente: «na politica nefasta dos melhoramentos materiaes «a todo transe, no abuso de credito, «no surto inutil dos armamentos, na «anarchia legislativa e administrativa «generalisada, no crescimento colossal «do funccionalismo de Estado, na «permanencia e conservação do proteccionismo, na mania do fausto, na «proliferação marificie das aposentadorias e das reformas, na elevação «despropositada dos vencimentos».

A Bahia, em identica situação, inaugura hoje a famosa Avenida 7 de Setembro. Não é nosso objectivo estudal-a, no ponto de vista de sua utilidade, mesmo porque somos daquelles que se não deixam embelecar pelas apparencias, nem fazemos côro com os «patriotas magoados», que suppõem residir o progresso de um povo, em duas ou tres cidades modernas, com avenidas, automoveis e vida carissima, e sim pertencemos á velha escola mysonista, para a qual o progresso se verifica «pelo augmento e diffusão na massa, pelo augmento da producção agricola, da fortuna relativa, da cultura e producção intellectual e de uma população cada vez mais consciente de sua liberdade e cada vez mais zeladora dos negocios publicos».

Cremos que «a civilisação de um povo, provem de sua prosperidade material e que a prosperidade economica, de que é factor principal uma prospera agricultura, é a base de todas as felicidades e bem estar para a maioria; sem ella, poucos são os que gosam das vantagens que a civilisação proporciona.» (Colliet's Weekly, de 29 de Abril de 1911). Volvamos ao nosso objectivo:—a avenida. Esboçado o plano remodelador da Bahia, pela lei n. 894 de 19 de Junho de 1912, foram concedidas as necessarias autorisações para obtenção dos precisos recursos financeiros.

O decreto n. 1109 de 25 de junho de 1912, abriu o credito inicial de 500 contos de reis para os estudos e primeiros trabalhos com a remodelação desta capital.

Duas foram as grandes avenidas projectadas, uma contractada com o dr. Alencar Lima, cujo contracto, approvado pelo decreto n. 1159 de 24 de Agosto de 1912, não logrou os favores prodigalisados á sua congenere e felizmente morreu no nascedouro; a outra foi contractada com a Companhia de Melhoramentos da Bahia.

O decreto n. 1.183 de 9 de Outubro de 1912, approvou o contracto para a execução da Avenida de S. Bento á Barra, e o seu prolongamento até ao Rio Vermelho; contracto, que foi alterado pelo decreto n. 1 191 de 25 de Outubro do mesmo anno, transferindo-se ao Municipio o encargo da construcção do trecho da Barra ao Rio Vermelho, que a Companhia de Melhoramentos estava obrigada a construir gratuitamente.

Em suas linhas geraes, o contracto estabelecia: a) Fixar em 72$000 rs. o preço unitario de metro quadrado da Avenida construida e edificada de S Bento á Barra, de accordo com o plano e estudos já feitos pelo Governo b) Construir, sem indemnisação nenhuma por parte do Estado, o prolongamento da Avenida da Barra ao Rio Vermelho, até á Paciencia. c) O trecho da Avenida de S. Bento a Barra, teria a extensão de 4 600 metros e 18 metros de largura. d) O prolongamento da Barra ao Rio Vermelho até á Paciencia, teria a extensão de 4 500 metros com 15 metros de largura.

Isto posto, vejamos com a possivel exactidão.

O CUSTO DA AVENIDA 7 DE SETEMBRO

Sem levar em conta o dispendio com «os estudos já feitos pelo governo», que correram por conta do credito inicial de 500 contos, de que tracta o decreto acima mencionado n. 1109 de 25 de junho e que só o Thesouro poderá precisar a cifra, por não constar das publicações officiaes sobre o assumpto, iniciemos o estudo pelas desapropriações.

Pelo documento n. 37 annexo á mensagem dirigida ao Poder Legislativo, satisfazendo o raquerimento de informações da Camara dos Deputados, as desapropriações em 1913, para a Avenida, importaram na quantia exacta de 2.321:020$130.

Na mensagem de 7 de Abril deste anno, pag. 105. «in fine», está expresso que «só em desapropriações para a Avenida se consumira quantia maior de 2 490 contos», e na pag. 110 da mesma mensagem «in principio», se vê que é de «15 o numero de predios que restam a desapropriar, todos nas ruas do Rosario e das Mercês, «dos quaes, conforme publicações officiaes posteriores, foram «pagos 14 000$000 rs. constantes do editorial. «Vintem a vintem» e 4 contos de réis referidos nas «Contas de lago».

Attendendo-se, portanto, ao valor elevado dos predios restantes a desapropriarem-se e cujos proprietarios não se sujeitaram ao criterio adoptado pelo governo nas demais desapropriações e deante das quantias acima apuradas, pode-se rasoavelmente arbitrar em 3 mil contos o custo das desapropriações.

(CONCLUE NA 5. PAG.)

## O municipio tambem reforma-se

### Sera', hoje, o acto reorganisando as repartições

#### Um novo director

DR. PEDRO GORDILHO, o novel director do Contencioso

Será, hoje, publicado o acto da intendencia, reorganisando as repartições municipaes, de accordo com a indicação do Conselho, de 7 de agosto ultimo.

A nova reforma distribue os serviços do Municipio por sete directorias, que são as seguintes:

Secretaria da Intendencia e archivo;
Thesouro e Rendas;
Contencioso, Patrimonio e Fiscalisação districtal;
Obras, Fiscalisação e Conservação dos bens municipaes;
Ensino;
Saneamento.

O acto da intendencia creará as seguintes secções novas:

Almoxarifado e Deposito de Agua de Meninos;
Burgos, jardins e parques;
Estabulos e cocheiras;
Inspecção e Fiscalisação de obras;

As directorias terão como directores:

do Thesouro, coronel Ernesto Barbosa Coelho;
do Ensino, professor Francellino de Andrade;
da Hygiene, dr. Amaral Muniz;
das Obras Publicas, engenheiro Silva Lima;
do Contencioso, dr. Pedro de Azevedo Gordilho, que tambem será o director da Secretaria.

Com essa reorganisação, não será dispensado nenhum funccionario, bem como serão aproveitados todos os addidos.